



**17º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
GASTROENTEROLOGIA  
PEDIÁTRICA**

**Construindo pontes entre a ciência e o cuidado**

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Características Dos Pacientes Com Obstrução Extra-Hepática Da Veia Porta E Evolução Ao Longo Do Seguimento

**Autores:** Ana Paula Pereira de Oliveira 1, Thais Costa Nascentes Queiroz 1, Alexandre Rodrigues Ferreira 1, Eleonora Druve Tavares Fagundes 1, Letícia Maia Ferreira 1, Maria Carolina Feres de Lima Rocha Gama 1, Thiago Miquilito Pinto 1, Paula Marques de Oliveira Martins 1, Paula Andrade Oliveira 1, Priscila Menezes Ferri Liu 1

**Resumo:** Objetivo(s) Descrever as características dos pacientes com obstrução extra-hepática da veia porta (OEHVP) ao longo do tempo de acompanhamento em um serviço de referência. Método Foram incluídos crianças e adolescentes com OEHVP acompanhados no serviço no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2017. Foram avaliados dados clínicos e laboratoriais encontrados ao longo do seguimento desses pacientes. Resultados Foram analisados 72 pacientes, sendo 37 (51,4%) do gênero masculino. A mediana de idade do primeiro sintoma de OEHVP foi de 2,65 anos (Q1;Q3: 1,08; 5,02), sendo a esplenomegalia com hiperesplenismo a manifestação inicial em 48,6% destes pacientes, seguida pela hemorragia digestiva alta (HDA) em 43%. A mediana de idade da primeira consulta foi de 4,79 anos (Q1;Q3: 2,38; 8,54), com tempo de seguimento médio de 8,90 anos (DP 5,60). Ocorreu óbito de um paciente durante o seguimento devido a episódio grave de HDA. Quarenta pacientes (55,6%) já chegaram ao ambulatório tendo apresentado algum episódio de HDA. Na primeira consulta, a esplenomegalia estava presente em 68 crianças (94,4%) e a plaquetopenia (< 150.000 mm<sup>3</sup>) em 39 pacientes (54,2%). O cateterismo umbilical foi o principal fator de risco identificado, estando presente na história de 31 (43,1%), seguido pela sepse neonatal com 23 (31,9%). Não foi encontrado nenhum fator de risco em 30 pacientes (41,7%). Durante o acompanhamento, um paciente não desenvolveu esplenomegalia ao longo do seguimento. A plaquetopenia persistente foi detectada em 88,9%, enquanto que 37,5% apresentaram leucopenia (global de leucócitos < 3.000 mm<sup>3</sup>). Em 94,4% dos pacientes foram encontradas varizes de esôfago (VE). A gastropatia da hipertensão porta, as varizes gástricas e a duodenopatia da hipertensão porta apareceram em 88,9%, 80,6% e 4,2% dos pacientes respectivamente. Cinquenta pacientes (72,2%) apresentaram algum episódio de HDA durante o seguimento, com idade do primeiro sangramento de 4,81 (Q1;Q3: 2,09; 7,34). conclusão(ões) O cateterismo umbilical foi o principal fator de risco identificado nesses pacientes, mas uma grande parcela permanece com a etiologia desconhecida. Ao longo do tempo de seguimento, a maioria dos pacientes desenvolveu complicações relacionadas à hipertensão porta, como a esplenomegalia, hiperesplenismo e HDA, que impactam negativamente na qualidade de vida dessas crianças.